

CONCOURS GÉNÉRAL DES LYCÉES

SESSION DE 2010

COMPOSITION EN LANGUE PORTUGAISE

(Classes terminales ES, L et S)

Durée : 5 heures

Texte : *Clarissa**L'usage du dictionnaire est interdit***Travail à faire par le candidat**

I. ÉTUDE DU TEXTE

1. Analise a influência que o ambiente exterior exerce sobre a personagem.
2. Estude a descrição sob o ponto de vista das sensações sugeridas.
3. Explique e comente a relação entre a *criança* e a *moça* na personagem de Clarissa.
4. Comente os episódios da vida quotidiana apresentados e o efeito que produzem.

II. ESSAI

« Como a vida é boa ! E como seria mil vezes melhor se não houvesse esta necessidade (necessidade não : obrigação) de ir para o colégio».

Clarissa tem uma forma particular de encarar o trabalho escolar. Na sua opinião, seria possível que as aprendizagens deixassem de ser institucionalizadas ? Pensa que a escola é um local de sofrimento ou de prazer ?

Apresente a sua opinião numa composição cuidada e ilustrada com exemplos.

III. TRADUCTION

Traduza o texto para o francês do início «Clarissa vai andando... » até « como é que se acha a área de um triângulo... » (linha 21).

Tournez la page S.V.P.

CLARISSA

Clarissa vai andando...

Porque será que a vida parece melhor e mais bonita de manhã quando há sol, vento fresco, céu azul ? E esta gente que acordou ind'agorinha, que se debruça à janela, que canta, sorri e cumprimenta os que passam ?...

5 Sente ímpetos de dançar, correr, cantar, pegar no rabo dos cachorros, jogar pedras nos vidros das vitrinas, botar a língua para a mulher gorducha que está escarrapachada numa cadeira ali na frente do mercadinho de frutas...

- Juizinho, minha filha. Olhe que estás ficando uma moça...

10 A recomendação da tia não lhe sai nunca da memória. É preciso ter compostura : andar a passo normal, não rir alto, não saltar... Caminhar como o seu Amaro : descansadamente, braços caídos, cara séria, sem olhar para os lados nem para cima... Andar como um boneco de mola. Ora bolas ! Ora bolas !

15 O sol brilha, as casas estão encharcadas de luz, o vento bole nas árvores úmidas, a manhã cheira a sereno e a flor... As pedras do calçamento, as vidraças, os globos leitosos dos combustores, os automóveis que rodam nas ruas – tudo lampeja...

Clarissa segue num encantamento. Sua sombra se espicha na calçada. Como a vida é boa ! E como seria mil vezes melhor se não houvesse esta necessidade (necessidade não : obrigação) de ir para o colégio, de ficar horas e horas curvada sobre a classe, rabiscando números, escrevendo frases e palavras, aprendendo onde fica o Cabo da Boa Esperança, quem foi Tomé de Sousa, em quantas partes se divide o corpo humano, como é que se acha a área de um triângulo...

Os olhos de Clarissa dançam de cá para lá examinando tudo...

25 A rua está animada. Nas portas das lojas de fazendas as pontas soltas das peças de seda voam como rútilas bandeiras. Passam homens e mulheres e criança e cachorros. Na porta dum armazém um guri sardento trinca com dentes miúdos e aguçados uma rapadura de Santo Antônio da Patrulha : o queixo todo melado, os olhos lambuzados de prazer.

À beira da calçada dois homens em manga de camisa discutem.

- Prometi cinco por cento, pago cinco por cento – diz um.

O outro faz gestos desordenados, muito vermelho, e dá pulinhos miúdos e repetidos.

30 - *O signore é um ganalha !* – vocifera.

Na janela da casa fronteira aparece uma mulher ruiva.

- Vem pra dentro, Simpliciano, não dá confiança pra esse gringo !

Clarissa sorri e segue o seu caminho.

35 À frente de um café pára agora um caminhão pintado de azul. De dentro dele desce um mulato mal encarado com uma barra de gelo às costas.

- Que bom se eu tivesse duzentos réis pra comprar um picolé...

E este pensamento persegue Clarissa até a esquina da praça.

40 Na praça, os jacarandás estão cobertos de flores roxas. Lá em cima, no topo do monumento, a imagem da República – uma mulher que tem na mão uma bandeira – faísca ao sol, recortando o seu perfil de ouro falso contra o azul puro do céu. Há, pelos canteiros verdes e pelos caminhos da pedra miúda, sombras móveis e crivos luminosos. (...)

Vontade de ficar deitada nestes canteiros, sentindo nas pernas e nos braços a umidade fresca que a noite deixou na relva. Os passarinhos cantam, invisíveis entre os ramos. O chão está juncado de flores roxas pisadas. Um perfume adocicado anda no ar.

45 O primeiro governador-geral do Brasil foi Tomé de Sousa. Mas se tivesse sido o major Nico Pombo, por acaso o sol deixaria de brilhar como agora ? Existe um cabo que se chama Finisterra. Mas se não existisse, os jacarandás não estariam floridos do mesmo jeito ?

50 Num gesto brusco Clarissa puxa para os olhos a boina branca. Frases do livro de ciências fazem piruetas em sua mente : *o corpo humano se divide em três partes ; cabeça, tronco e membros.*

Mas que importa, se a manhã é bonita, os gramofones cantam e os automóveis rolam ?

Erico Veríssimo, *Clarissa*, Ed. Globo, 58ª edição, 1987

